

Destques de Maio



Durante o mês de maio de 2026, o setor do hidrogénio foi marcado por avanços regulatórios, investimentos estratégicos e demonstrações tecnológicas que reforçam o papel deste vetor energético na descarbonização da economia. Destacaram-se novos projetos de produção, armazenamento e transporte de hidrogénio, bem como iniciativas ligadas à mobilidade, educação e inovação industrial.

Em Portugal, Sines continuou a consolidar a sua posição como principal polo nacional do hidrogénio, com o avanço do projeto GalpH2Park, representando um investimento de cerca de 240 milhões de euros, e o destaque do projeto Madoqua no contexto das futuras rotas energéticas europeias. O novo regime jurídico do Sistema Nacional de Gás entrou igualmente em vigor, acelerando a integração do hidrogénio renovável e do biometano. Paralelamente, iniciativas como o projeto H2tALENT, focado na utilização de água residual tratada para produção de hidrogénio verde, e as ações educativas promovidas em Sines, envolvendo dezenas de estudantes em competições de veículos a hidrogénio, evidenciam o crescente envolvimento dos territórios e das novas gerações nesta transição.

A nível europeu, verificaram-se avanços significativos na infraestrutura e mobilidade. A Alemanha recebeu aprovação da Comissão Europeia para um programa de apoio de 1,3 mil milhões de euros destinado a projetos de hidrogénio renovável, enquanto Hamburgo avançou na criação de uma futura cadeia logística de hidrogénio líquido envolvendo parceiros alemães e japoneses. A Roménia adjudicou o seu primeiro contrato para comboios movidos a hidrogénio e diversos projetos ligados à produção de combustíveis renováveis e gases verdes continuaram a ganhar escala, reforçando o papel do hidrogénio na estratégia energética europeia.

No plano internacional, a China voltou a destacar-se ao colocar o hidrogénio verde no centro do seu 15.º Plano Quinquenal (2026–2030), reforçando a aposta na industrialização do setor. Foram igualmente anunciados projetos de grande dimensão na Etiópia, com investimentos próximos dos 15 mil milhões de dólares em energias renováveis, hidrogénio verde e amoníaco. No Brasil, surgiram novos desenvolvimentos ligados à produção de hidrogénio para a indústria siderúrgica, incluindo o projeto Hydeas para produção de ferro verde, enquanto o México continua a trabalhar para atingir custos de produção próximos dos 2 dólares por quilograma.

A inovação tecnológica manteve um ritmo elevado. Entre os destaques encontram-se novos catalisadores para eletrólise mais eficiente, avanços na produção de hidrogénio através da luz solar, materiais mais resistentes para eletrólisadores e novas abordagens para produção de hidrogénio a partir de resíduos e biomassa. O hidrogénio natural voltou também a ganhar atenção internacional, com novas descobertas e estudos que apontam para o seu potencial como futura fonte complementar de energia limpa.

Na mobilidade e na indústria, o mês ficou marcado pelo reforço da aposta dos principais fabricantes mundiais. Toyota, Daimler Truck e Volvo aprofundaram a cooperação em tecnologias de pilha de combustível, enquanto novos autocarros, camiões, comboios e veículos pesados a hidrogénio entraram em operação ou demonstração. O sucesso dos testes conduzidos pela EasyJet e Rolls-Royce com motores aeronáuticos alimentados exclusivamente por hidrogénio constituiu igualmente um marco importante para a futura descarbonização da aviação.

Em síntese, maio de 2026 evidenciou uma crescente convergência entre políticas públicas, investimento industrial e inovação tecnológica. Os projetos anunciados, os avanços regulatórios e as novas aplicações demonstram que o hidrogénio continua a ganhar escala e relevância, afirmando-se como um dos pilares da transição energética global.